



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Ano 2, Vol. I, Número 1, Jan-Jun, 2018, p. 31-48.

## CIDADANIA E ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO EM MOÇAMBIQUE – DISCUTINDO OS FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO DA CIDADANIA MOÇAMBICANA A PARTIR DA ESCOLA PRIMÁRIA (BÁSICA)

Adriano Fanissela Niquice

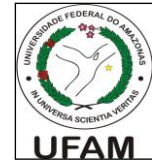
### Resumo

A construção da cidadania capaz de responder aos desafios do desenvolvimento de cada sociedade é função da escola, cabendo a ela concretizar esse projecto. Reconhecido o significado e o valor da cidadania nas sociedades democráticas, assume-se que ela é um factor importante para o alcance das metas de desenvolvimento em todos os domínios da vida social, política, económica, cultural. Não basta intenções manifestamente expressas em documentos normativos, planos curriculares e agendas políticas (de governação), onde o termo *cidadania* aparece com frequência, é preciso que a sua resignificação seja assumida pela escola como laboratório de formação do homem, o que implica novo paradigma pedagógico com reflexo, fundamentalmente na organização e planificação das actividades de ensino e de aprendizagem. Na escola moçambicana a conjuntura apresenta-se um pouco desfavorável, porquanto o trabalho e o esforço dos professores são investidos predominantemente em actividades de *instrução* em detrimento de projectos que valorizam e exercitam as capacidades. A razão que preside à assunção da cidadania como termo-chave nas sociedades democráticas e no cumprimento das agendas de desenvolvimento económico, social, político e cultural a nível local e nacional porque permite a mobilização de *sinergias* para a construção do bem-estar, representa um desafio para Moçambique; o trabalho visando à formação da cidadania é ainda incipiente.

**Palavras-chave:** Formação da cidadania; cidadania empreendedora; função da escola; projectos; desafios do desenvolvimento; Moçambique.

### Abstract

The construction of citizenship capable of responding to the challenges of the development of each society is a function of the school, and it is up to this project to carry out this project. Recognizing the meaning and value of citizenship in democratic societies, it is assumed that it is an important factor in achieving development goals in all domains of social, political, economic, and cultural life. It is not enough intentions noticeably expressed in normative documents, curricular plans and political agendas (of governance), where the term citizenship appears



*RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE*

frequently, it is necessary that its resignification be assumed by the school as a laboratory for the formation of man, which implies a new pedagogical paradigm with reflection, fundamentally in the organization, planning of teaching and learning activities. In the Mozambican school the situation is fairly unfavorable, since the work and the effort of the teachers are invested predominantly in activities of instruction to the disadvantage of projects that value, exercise the capacities. The reason that assumes the assumption of citizenship as a key term in democratic societies and the fulfillment of the economic, social, political and cultural development agendas at local and national level because it allows the mobilization of synergies for the construction of well-being represents a challenge for Mozambique; the work aimed at the formation of citizenship is still incipient.

**Keyword:** Formation of citizenship; entrepreneurial citizenship; school function; projects; development challenges; Mozambique.

## Introdução

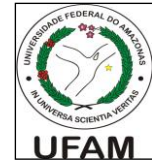
“Multiplicam-se, entre nós, os cidadãos sem cidadania” (Linhares, 2001, in: Alves, 2001, p.9).

“...à juventude e às gerações vindouras, se lança o apelo para que na celebração do 50º aniversário da Independência Nacional, Moçambique se transforme num país **empreendedor** e de sucesso contínuo para se alcançar um desenvolvimento médio desejado” (Agenda 2025, p.10, *sublinhado meu*).

“ [um dos desafios de Moçambique é] (...) consolidar a criação e funcionamento das instituições democráticas, implantando a governação descentralizada e **participativa** (...)” (Chichava, 2011, p28 – in: Revista Científica Inter-Universitária, 2011, *sublinhado meu*).

Ser cidadão hoje significa estar atento aos grandes problemas do mundo e aos pequenos problemas do quotidiano e dar o nosso contributo (Covas – disponível no site: pt.wikihow – acessado: 18.08.2017).

No biénio 2013-2014 tive oportunidade de participar como palestrante em *Aulas inaugurais* na Universidade Pedagógica em duas das suas Delegações no sul de



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Moçambique. Os organizadores desses eventos propuseram o tema de *Cidadania* como foco central. Tomei essa proposta como momento ímpar para partilhar o que me vinha inquietando, e apresentei duas comunicações que são a génese deste artigo. Por quê essa proposta? Na altura não me ocorreu alguma ideia lúcida, mas passados (escassos) quatro a cinco anos, faço uma retrospectiva sobretudo estimulado pelo título da nossa Revista *Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar*.

Quando faço uma retrospectiva, embora difícil apresentar o móbil da sugestão de temática sobre cidadania dessas aulas inaugurais pelos proponentes, julgo interessante a ideia numa altura em que o país que, ora experimentava momentos de paz com intervalos de instabilidade político-militar. Mais do que nunca a consciência dos moçambicanos tinha que ser convocada para mais um momento de reflexão. A instabilidade devia inquietar cada cidadão e a consciência de que a situação necessitava de uma solução pacífica crescia, e naturalmente, a vontade de ver o seu termo era também enorme. Outro facto presente que me ocorre e estimula, é a nova política de governação de Moçambique enfatizada no acto de tomada de posse do novo Governo em 2015: Nesse inventário de factos, não se deve ignorar os factores de **natureza cultural**, portanto, o “*caldeirão*” de valores, atitudes, crenças, etc.

Vale lembrar que a cidadania daqueles cujas faculdades o permitem exercê-la, os adultos, precisam de unir as forças por forma a garantir que os futuros cidadãos, hoje crianças, alcancem o seu pleno desenvolvimento. A instituição escolar e seus actores comandam esses nobres ideais, devendo, para o efeito, criar espaço para o desenvolvimento da cidadania. Tal como o defendi num artigo publicado na Revista *Ensino de Ciências e Humanidades* (no seu primeiro número), o currículo é a base para a educação da cidadania, e ao apresentar este artigo, considero pertinente a necessidade de a escola moçambicana explorar e desenvolver diversas actividades de cunho curricular e co-curricular, para além da *instrução*, processo em que mais esforços se investem.

Pretendo neste artigo defender a necessidade de associar o empreendimento da acção educativa e o desenvolvimento de uma boa cidadania como um dos factores fundamentais, senão o factor basilar, para o bem-estar da comunidade e de cada um dos



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

seus membros. Dito de outra maneira, a boa cidadania é fruto de empreendimento educativo, em que diversas actividades levadas a cabo no contexto escolar (curricular) se transformem em *semente* e se desenvolvam em qualidades de cidadania. À moda dos actuais currículos do mundo, os famosos temas transversais perfilam na extensa lista de disciplinas dos planos de estudo (como é o nosso currículo de cunho marcadamente enciclopédico ou academicista). Porque a prioridade é *instrução*, pouco se pode esperar em matéria de formação de uma boa cidadania apesar de fazer parte dos ditos temas transversais. É que do mesmo modo que se convoca o exercício da cidadania, é preciso que a sua formação seja também um exercício. A *tese* que trago é a de que num contexto em que o ensino centra-se na *instrução*, não serão os temas transversais a “panaceia” da problemática da cidadania, pois, quando tais temas transversais são tratados teoricamente, a cidadania não passa de uma *retórica*.

Para a elaboração do artigo, recorreu-se a uma **abordagem metodológica** que compreende a análise da literatura, a análise documental. Na análise da literatura, buscaram-se os fundamentos teóricos que permitem discutir com profundidade o tema em causa, e na análise documental, procede-se ao estudo dos documentos, nomeadamente Planos Curriculares, Documentos normativos e Agenda de desenvolvimento nacional. Outro elemento importante é a experiência profissional relacionada à docência, sobretudo da disciplina de Desenvolvimento Curricular, cujo debate centra-se, entre outras temáticas, na prática de elaboração de projectos curriculares ao nível da escola e/ou da classe. E o **objectivo** que norteia a elaboração do artigo é avaliar o espaço de formação da cidadania a partir da escola, interpretando a conjuntura (des)favorável, procura-se, igualmente, ressignificar o conceito de cidadania; e finalmente é desmistificar a retórica de construção da cidadania.

### **Qual argumento em torno da escolha do tema?**

Mais uma vez retomo os argumentos apresentados no início deste artigo na parte introdutória. Desta vez, pretendo fazê-lo com recurso a subsídios teóricos que colocam a formação cidadã no centro de uma das inquietações e prioridades do projecto educativo. Assim, volto a justificar a escolha das epígrafes logo no início da introdução, extraídas de Linhares (2001), Agenda 2025 (2003) e Chichava (2011). Pretendo enfatizar um



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

aspecto interessante, que é o seguinte: o *desenvolvimento* é, sem dúvidas, *parceiro* da cidadania, ou vice-versa.

Partilhando a crença com aqueles que vêem a educação como “*uma instituição social-chave que se acredita poder fazer uma diferença significativa na forma como as sociedades funcionam e os indivíduos se comportam*” (Lemmer, 2006, p.52), e deste modo, tomo como fundamento o argumento que considera a relação estreita e intrínseca entre desenvolvimento e cidadania, portanto, numa parceria indissociável. Reconhecemos que uma das tarefas da escola é prover uma educação cidadã a nova geração, ou seja, formar *cidadãos com cidadania*. Da nossa epígrafe (na introdução), é importante reter o apelo da Agenda 2025 dirigido à juventude moçambicana, do qual se pode apreender a necessidade de uma atitude empreendedora, ou simplesmente, cidadania empreendedora.

Ao anunciar a crise da cidade, que é também das sociedades do século XXI, Carneiro (2001) descreve um cenário de *perturbante inquietação* decorrente da *pulverização dos valores* por conta de um individualismo exacerbado, e das *contradições* (p. 260) como fruto da multiculturalidade sem precedentes, e é o nosso caso em Moçambique. E uma formação cidadã é arma para almejar a tão desejada *coesão nacional, a harmonia e o desenvolvimento* (Cf. Nyusi, 2015, p. 1). Em razão disso, a agenda do desenvolvimento convoca uma sinergia de esforços de todos os cidadãos.

Um dos factores catalisadores do desenvolvimento é a *sinergia*, ou simplesmente, a *unidade nacional* presente em muitos discursos da nossa classe política. Mas como se deve ensinar isso na escola como “forja” do homem (cidadão), não há muita clareza, e ficando em aberto para cada um experimentar conforme o seu potencial criativo e inovador. Será?

Vale lembrar que essa sinergia constrói-se em torno do valor *democracia* onde todos se assumem (co) actores e autores do desenvolvimento desse valor. Por exemplo, o esforço da **edificação** da segunda República de Moçambique (1990) não se dissocia, de forma alguma, desta questão central do desenvolvimento. Considera-se que o desenvolvimento almejado por Moçambique só será possível se “[*se*] estabelecer um ambiente legal-institucional propiciador da participação popular na governação, sobretudo na



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

governança local” (Adalima, 2009, p.53), sem colocar de lado as práticas que devem caracterizar o plano institucional da escola.

Quando enfatizei a parceria entre *desenvolvimento* e *cidadania*, Faundez (1993, p. 30) defende a seguinte tese: *o processo de desenvolvimento [é] efectivamente [resultado do] processo de educação*, sustentando a ideia de *educabilidade do dever*, bem como das obrigações e direitos como traços da cidadania responsável. E Dalmo Dallari (1984) corrobora: *“as pessoas se recusam a exercer seu direito de participação”* por falta de educação (p.33). Na nossa sociedade, não raras vezes, há manifestações desta natureza, incluindo em nossas instituições escolares onde a cultura de participação é um dilema. Face a este triste cenário é como se não tivéssemos escolas com poder de educar, e, por ironia ou não, levaria Buckman (1973) a escrever um livro com o título *Educação sem escola*. Na mesma obra um capítulo de autoria de Lister viria a denunciar claramente uma *crise educacional* como consequência de uma instituição escolar incapaz de formar cidadãos para viver *“realidades da vida”* (Lister, 1973, p. 37).

A nossa escola é chamada a desenvolver projectos com vista a potenciar o que já citei como grandes ganhos da formação cidadã. Os alunos estão na escola não para cumprimento do tempo de preparação para a vida, senão momento vivido, portanto, de vida. Sendo assim, eles aprendem uma das coisas mais nobres: **ter controlo sobre a sua própria vida** quando experimentam projectos inseridos no exercício da prática. Eis porque se explora a seguir um tópico onde pretendo reflectir sobre o nosso contexto.

### **O projecto de educação para a cidadania como função da escola: olhando para o contexto moçambicano. Que práticas promissoras?**

No ponto anterior, um dos focos do nosso olhar é a cidadania empreendedora, considerando que o *empreendedorismo* é um dos temas inovadores (e talvez, *cavala de batalha*) nos currículos moçambicanos, nomeadamente do Ensino Secundário Geral. Como é que se explora este tema?



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Apesar de tanto *pregão* como este o assunto de empreendedorismo continua a ser tratado entre as paredes de sala de aula, numa vertente caracteristicamente teórica, o que anteriormente considerei *empreendimento na instrução*.

A Transformação Curricular do Ensino Secundário deve concorrer para a abertura dos horizontes do jovem em termos de integração no sector laboral, do desenvolvimento do auto-emprego, economia doméstica, micro-projectos e criação de pequenas empresas (MEC/INDE, 2007, p. 11),

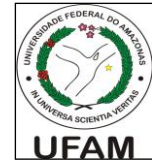
Por outras palavras, na parte introdutória deste artigo, denunciei o que parece ser o foco da nossa escola que investe muito na instrução em detrimento da formação integral dos alunos enquanto (futuros) cidadãos numa altura em que a jovem nação e a sua jovem democracia ensaia valores democráticos. Ainda na introdução referi aos marcos importantes que estimularam a minha reflexão sobre o teor deste artigo, e mencionei os momentos vividos por Moçambique no biénio 2013-2014, e depois a tomada de posse do Presidente da República em 2015. Nesse acto, ele proferiu um discurso cujas passagens importantes passamos a assinalar:

Iniciamos hoje uma importante etapa do nosso percurso histórico como Povo e como Nação que levará Moçambique a um novo patamar de harmonia e desenvolvimento (Nyusi, 2015, p. 1).

Os desafios que temos pela frente vão certamente implicar novas atitudes colectivas e individuais... As mudanças devem ser feitas com a máxima responsabilidade (ibid., p. 4).

E no seu discurso, o novo Chefe de Estado encerra responsabilizando veemente a instituição escolar: ... as instituições de ensino são chamadas a participar activamente na educação dos cidadãos (ibid., p. 3).

A escola moçambicana do período pós-independência que vem sendo declarada como *base para o povo tomar o poder*, como dizia Samora Machel (Machel, 1974, p. 145), o que implicitamente anuncia a pertinência da formação de homens e mulheres capazes de assumir o protagonismo no desenvolvimento do país, e isso passa por exercitar tal *poder* desde a escola. Reconhecendo uma fragilidade do processo democrático no seio das instituições escolares, com sinais de *apatia política, declínio de níveis de participação*



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

(Malafaia *et al.*, 2012, p. 59), como é sintomático da escola moçambicana, pode constituir uma espécie de descompromisso com o projecto de cidadania.

Assumindo uma das suas funções, a escola é chamada a realizar a tão nobre tarefa e responsabilidade de promover a participação dos (futuros) cidadãos, ensinando-lhes na prática. É preciso mais ousadia, mas mais do que isso, ela tem de aceitar os desafios da mudança e assumindo o protagonismo na formação da cidadania moçambicana. Eis uma máxima que vale a pena trazer: *“a cidadania é algo que não aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e política”*<sup>1</sup>. O esforço que se resume em introduzir temas transversais apenas não garante a formação da cidadania. Por quê?

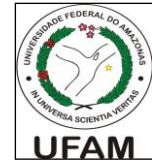
Porque cidadania implica acção, e não simplesmente reivindicação de direitos, nem o cumprimento de deveres, que é o que se apregoa nos tais temas transversais tratados de forma teórica, mas sim como retrata o excerto a seguir:

Cidadania é a relação de respeito com o meio em que a gente vive e com as pessoas que fazem parte dele. Cada pequena ação que realizamos transforma nossas vidas e as vidas de outras pessoas. Ser cidadão é também sair da toca e participar da vida em comunidade. Não [se pode pensar que nada [tem que] ver com seu dia-a-dia... mas tem sim! Cada vez que você agir pensando não só em si mesmo, mas também no bem-estar de todos, estará exercendo a cidadania. Porque a cidadania não é só direitos e deveres, mas também a consciência de que devemos nos esforçar para construir um mundo melhor, mesmo com pequenas ações. Assim, toda vez que você jogar o lixo no lixo, fechar a torneira para não desperdiçar água, respeitar quem é diferente de você, ajudar quem precisa, obedecer as regras de trânsito e praticar atos que protejam o meio ambiente, você

<sup>1</sup> [http://www.colegiogenese.com.br/content/projetos-de-](http://www.colegiogenese.com.br/content/projetos-de-cidadania)

[cidadania](http://www.colegiogenese.com.br/content/projetos-de-cidadania)<http://www.colegiogenese.com.br/content/projetos-de-cidadania> - Colégio Gênese - acessado: 10.06.2018.





RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

estará contribuindo para um mundo melhor e fazendo parte desta coisa tão importante chamada cidadania<sup>2</sup>.

No Plano Curricular do Ensino Básico (moçambicano) há um apelo no qual se apresenta o desafio do currículo (e sobretudo da escola enquanto espaço de materialização do currículo):

... tornar o ensino mais relevante, no sentido de formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da sua comunidade e dos país, dentro do espírito da unidade nacional, manutenção da paz e estabilidade nacional, aprofundamento da democracia e respeito pelos direitos humanos, bem como da preservação da cultura moçambicana (INDE, 2003, p. 7).

No âmbito da formação e promoção da cidadania há mais ganhos em diferentes domínios da aprendizagem, nomeadamente: *intelectual, sócio-afectivo, de liderança, capacidade de reflexão*, por exemplo, quando se privilegia a componente de *prática* no lugar de (in)formação puramente teórica. Outros aspectos que convém mencionar, têm que ver com a exploração do potencial dos alunos (jovens) na busca de soluções para os mais diversos problemas que afectam os indivíduos em suas comunidades. Dito de outra maneira, *promove-se o desenvolvimento de valores e competências necessárias para a vida (“life skills”)* (MEC/INDE, 2007, p. 10).

Significa que a nova proposta e aposta de formação cidadã exige uma mudança na forma de ensinar, sendo imperioso que novos paradigmas sejam assumidos em substituição dos que defendem a aprendizagem instrumental. A nossa opção pedagógica deixa poucas margens para o abandono da instrumentalidade e do tecnicismo, evitando a problematização da realidade como fonte inspiradora para a construção de projectos onde o exercício da cidadania se faz presente.

O que denuncia e defende Lister (1973) não se passa somente em outros sistemas escolares, mas também no nosso, onde *“todos os homens ligados ao sistema escolar tendem a confundir escolaridade com educação, que a aprendizagem é uma mercadoria e que o saber chega em embalagens processadas”* (p. 39). As embalagens processadas

---

<sup>2</sup> Idem.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

não só fragmentam a realidade mas também não colocam desafios. Uma das consequências desse fenômeno é reduzir a capacidade de intervir, e em seu lugar cultiva-se uma atitude contemplativa, o que não caracteriza a postura de um bom cidadão.

A nossa escola já foi e é acusada de fomentar o enciclopedismo, adiando desse modo o embarque nas novas tendências pedagógicas reconhecidas pelo seu potencial para desenvolver a cidadania, essas pedagogias promovem uma educação que desperta a *consciência da necessidade de participação na luta pelo progresso social*, e, a consciência de participação, por seu turno, move o sujeito para a mobilização dos outros actores. Reiterando a observação feita anteriormente, o sujeito (cidadão) compreende melhor que ele é parte de solução de qualquer problema que afecta a comunidade, e nunca aceita dispensar a sua intervenção.

A escola moçambicana perante inúmeros desafios tem de primar por

“ensino centrado na realidade social, em que o professor e alunos analisam problemas e realidades do meio sócio-económico e cultural, da comunidade local, com os seus recursos e necessidades, tendo em vista a ação coletiva frente a esses problemas e realidades” (Libâneo, 1994, p. 69).

Quais desafios?

O país (Moçambique) vive situações críticas em vários domínios da vida social, política, económica, cultural. Entre alguns males que enfermam a sociedade moçambicana, eis alguns exemplos: problemas de segurança pública, fenómenos de linchamento, marginalidade e delinquência juvenil, acidentes rodoviários, designadamente atropelamentos, violência doméstica e *bullying* nas escolas, etc. Como enfatizei antes, o empreendedorismo está na “moda” nos currículos, mas pouco ou nada é feito para promover o sentido de cidadania interventiva na busca de soluções sociais desses problemas.

Quando tomei Linhares (2001, p. 9 – In: Alves, 2001) foi com objectivo de ilustrar o que vem sendo uma tendência da actuação dos professores, portanto, cujo trabalho perdeu mérito perante um desafio de formar sujeitos-cidadãos (cidadãos com cidadania).



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Uma experiência recente do trabalho desenvolvido com estudantes do curso de Pedagogia (conhecido por Ensino Básico), na disciplina de Desenvolvimento Curricular, partiu do debate sobre *quais práticas traduzem esforços locais de implementação do currículo, com ênfase nos projectos de intervenção?* É uma turma de cerca de 40 estudantes, muitos deles professores do Ensino Básico. Apenas dois deles apresentaram iniciativas de projectos que desenvolvem com seus alunos. Noutros casos, nem projectos individuais (desenvolvidos por iniciativas de professores), nem a nível de escolas.

O Ministério da Educação vem estimulando iniciativas de professores para observarem a *ligação da teoria à prática* (MINED, 2010) no ensino, recordando que

A ligação teoria e prática é um princípio pedagógico que o professor deve aplicar em toda a actividade educativa. Ao materializar este princípio no conteúdo das aulas e nos métodos de ensino, o professor relaciona os conhecimentos dos diferentes aspectos económicos e sociais do país e da região onde a escola do aluno está inserida. A aquisição de conhecimentos serve para criar capacidades, aptidões e hábitos, preparando o aluno para a utilização prática dos conceitos teóricos adquiridos (p. 32).

Aqui está mais uma evidência da preocupação em relação à formação do aluno como futuro cidadão capaz de agir em seu contexto, mas a questão reiteradamente colocada é: *quando é conseguiremos fazer das nossas escolas um verdadeiro laboratório?* Ou parafraseando o conteúdo da canção de Ary Barroso (apud Lorieri e Rios, 2004, p. 47): *quando é que transformaremos a realidade em escola onde a gente precisa saber aprender a lidar com as adversidades hoje para não sofrer amanhã?*

Admitindo que algum trabalho esteja a ser feito (talvez em poucas escolas e com alguma subtilidade), pode-se acreditar que contribui muito pouco para aquilo que Canclini (1997) e Dagnino (1994) consideram uma *nova cidadania*, superando a chamada *noção estatizante de cidadania* (apud Rios, 2002, p. 117). Neste sentido, a ideia implícita é, de certa forma, a de tornar a cidadania um assunto que tem de estar sob controlo de alguém (...)? Isso perigaria o próprio exercício da cidadania. Considerando as práticas actuais e vigentes no nosso ensino, só podem contribuir para uma atitude consumista dos conteúdos de aprendizagem, fortalecendo a irracionalidade dos que se espera cidadãos do amanhã. Quais são os desafios da escola hoje?



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

No tema deste artigo trago um subtítulo que aponta para os *fundamentos da formação da cidadania moçambicana a partir da escola primária (básica)*. Por fim, o que envolve a escola é porque envolve, igualmente os professores.

### Os desafios para os professores – para a formação da cidadania moçambicana

O trabalho dos professores nesse sentido tem de ser em observância do seu compromisso profissional, representado pelo interesse de ver a nova geração cada vez autónoma no sentido de assumir os seus destinos individuais e colectivos. A cidadania representa o estágio de formação em que os sujeitos se vêm preparados para enfrentar um mundo cada vez problemático, incerto, e até, caótico. Citei alguns problemas que fazem parte do quotidiano de cada moçambicano, mas a lista desses problemas é extensa. Além dos casos citados, temos ainda os problemas ambientais que tomam proporções alarmantes, desde os problemas de saneamento até à destruição dos recursos, o que põe em causa o *paradigma de sustentabilidade*. Esse espectáculo passa-se aos olhos de cada um e assiste-se uma passividade incrível. É como que presenciar a nossa morte a aproximar-se para tomar conta de nós e permanecermos indiferentes.

É curioso notar que enquanto se lecciona a temática sobre meio ambiente nas escolas, ou com ele relacionado, algumas dessas instituições estão a funcionar em zonas onde os perigos estão eminentes e não há nenhuma acção mobilizadora para buscar *sinergias* para fazer face aos problemas. Mais uma vez, parafraseando Rios (2002, *op.cit.*, p.118), a nossa atitude é complacente, assumindo que é preciso *conviver* com o mal, portanto, sem agir; e o que defendo é que face aos problemas vividos sejamos capazes de *aparecer*.

O que noto e oiço no dia-a-dia com frequência, é que cada um busca uma consolação nas seguintes palavras de Dalmo Dallari (1984):

“há os que não procuram exercer plenamente seu direito de participação (...) e se limitam a cuidar dos assuntos de seu interesse particular dizendo que não gostam de política ou que não entendem nada disso” (p.34), ou que não querem se intrometer em assuntos alheios.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Curioso é o facto de algumas iniciativas (da classe política), como os exemplos citados anteriormente, sugerirem ainda um *desenvolvimento inclusivo* (Nyusi, 2015, p. 5), a falta de atitude cidadã move cada um para o extremo de auto-exclusão. Quando se elaborou a Agenda 2025 foram identificados quatro cenários – *cágado, caranguejo, cabrito e abelhas* (Agenda 2025, pp.84, 86) -, e destes só o último (abelhas) é ideal para desenvolver Moçambique; quer dizer, a *unidade, a sinergia, a colaboração, o sentido de pertença*, é o cenário melhor. É com este cenário que Moçambique pode ser verdadeiramente “*sociedade dos cidadãos*” (Silva, 2000, p.32), onde reine a democracia.

O desafio que nos resta nesta dura batalha de construção da cidadania para que saíamos vencedores, tomemos o que Carneiro (2001, p. 163) nos sugere para construir uma *nova cidadania* com os seguintes eixos de desenvolvimento:

- *desenvolvimento pessoal e cultural*, que tem muito a ver com aspectos relacionados com a nossa riqueza espiritual, incluindo o desenvolvimento da consciência do dever e do direito.
- *desenvolvimento social e comunitário*, que se reflecte no modo como cada um toma os valores de participação, do exercício da cidadania e da convivência.
- *desenvolvimento profissional e empregabilidade sustentável*, que permite participar na produção, na melhoria das condições de vida (bem-estar).

Essas vertentes do desenvolvimento não devem significar a estratificação dos cidadãos, ou uma base para tal, porque cada um segundo as suas possibilidades e oportunidades participa no desenvolvimento. Assim, os cidadãos que se assumem como tal devem saber e comprometer-se vigorosamente em garantir a construção das demais cidadanias.

### **Considerações finais**

No início deste artigo foram anunciados os objectivos que nortearam a construção do texto, procurando alcançar um novo patamar na compreensão e ressignificação da cidadania como um constructo que depende da conjuntura onde estão implicados vários factores objectivos e subjectivos. A escola enquanto laboratório de formação cidadã está no começo de uma longa e sinuosa trajetória, porquanto o paradigma pedagógico adoptado é, por sinal, um obstáculo sério para a concretização do projecto *cidadania*. É



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

interessante que os dispositivos legais (analisados), incluindo a agenda política (de governação) apostam no projecto de construção da cidadania, mas é preciso ter uma certa cautela, pois a escola não se encontra em altura.

A escola precisa de desaprender os velhos métodos de *instrução* e assumir uma nova (pedagogia) maneira de ensinar assente na construção de projectos curriculares (escolares). Sendo assim, o discurso de construção de cidadania torna-se *retórica*, porque fica desprovido de sentido na medida em que os alunos aprendem muito distanciados da sua realidade. Por conta de como se organiza o ensino e toda a prática que caracteriza a actividade docente, a formação da cidadania assume-se *noção estatizante*, carregado de pouco significado numa altura em que se evoca a construção da nova noção de cidadania.

### Referências bibliográficas

Alves, Nilda (Org) *Formação de professores: pensar e fazer*, 6ª edição, São Paulo, Cortez, Questões na nossa Época, vol. 1, 2001.

Araújo, Sónia Almeida. *Contributos para a educação para a cidadania: professores e alunos em contexto intercultural*, Lisboa, 2004 – disponível em: [https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179891/tese\\_17.pdf/eb3c4d34-e215-46f2-9799-8a2e295070a6](https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179891/tese_17.pdf/eb3c4d34-e215-46f2-9799-8a2e295070a6), acessado: 09.06.2018.

Buckman, Peter (Org.) *Educação sem escolas*, Rio de Janeiro, Livraria Eldorado Tijuca Ltda, 1973.

Carneiro, Roberto. *Fundamentos da educação e da aprendizagem: 21 ensaios para o século 21*, Vila Nova de Gaia, Lisboa, Sodilivros, 2001.

Chichava, José A. C. “Vantagens e desvantagens competitivas de Moçambique na integração económica regional” – In: Revista Científica Inter-Universitária, *Economia, política e desenvolvimento*, Maputo, Académica Lda, vol. 1, nº 4, 2011.

Dalmo Dallari, Abreu. *O que é participação política*, São Paulo, Abril Cultural, 1984.

Faundez, A. *O poder da participação*, São Paulo, Cortez, Coleção Questões da nossa época, vol. 18, 1993.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Inde. *Plano Curricular do Ensino Básico: objetivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*, Maputo, 2003.

Lemmer, Eleanor. *Educação contemporânea: questões e tendências globais*, Maputo, Texto Editores, 2006.

Libâneo, José Carlos. *Didática*, São Paulo, Cortez, 1994.

Linhares, Célia Frazão Soares. *Trabalhadores sem trabalho e seus professores: um desafio para a formação docente* – In: Alves, Nilda (Org) *Formação de professores: pensar e fazer*, 6ª edição, São Paulo, Cortez, Questões na nossa Época, vol. 1, 2001.

Lister, Ian. *A crise educacional: presente e futuro* – In: Buckman, Peter (Org.) *Educação sem escolas*, Rio de Janeiro, Livraria Eldorado Tijuca Ltda, 1973.

Lorieri, Marcos António e Rios, Terezinha Azeredo. *Filosofia na escola: o prazer da reflexão*, São Paulo, Moderna, 2004.

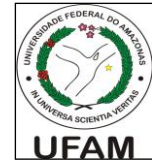
Machel, Samora. *Fazer da escola uma base para o Povo tomar o poder*, Departamento do Trabalho Ideológico da Frelimo, Maputo, 1974.

Malafaia, Carla *et al.* *Perspetivas e subjectividades sobre a participação política e cívica: jovens, família e escola* – In: Menezes, Isabel *et al.* (Eds) *Agência e participação cívica e política: jovens e imigrantes na construção da democracia*, Porto, Livpsic, 2012.

Ministério da Educação. *Orientações e tarefas escolares obrigatórias para o período de 2010-2014*, Maputo, 2010.

Ministério da Educação e Cultura (MEC)/Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral – Documento orientador, Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*, Maputo, Imprensa Universitária, 2007 -disponível em: <http://www.eln.co.mz/wp-content/uploads/2015/04/programa.pdf> - acessado: 10.06.2018.

Nyusi, Filipe. *Discurso Oficial de Cerimónia de Investidura*, Maputo, 2015 – disponível em:



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

[https://www.caicc.org.mz/images/documentos/eleicoes2014/DISCURSO\\_PDF\\_FINAL\\_15JAN15.pdf](https://www.caicc.org.mz/images/documentos/eleicoes2014/DISCURSO_PDF_FINAL_15JAN15.pdf) - acessado em: 08.06.2018.

Oliveira, Alana Paula *et al.* Projeto “Jovens construindo a Cidadania”, Escola Estadual Índia Vanuire e Escola Estadual Joaquim Barca, São Paulo, s/d, disponível em: [http://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/EducacaoMoral/Relato\\_Tupa\\_JCC.pdf](http://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/EducacaoMoral/Relato_Tupa_JCC.pdf) - acessado: 10.06.2018.

Rios, Terezinha Azeredo. *Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade*, 3ª edição, São Paulo, Cortez, 2002.

Silva, Aida Maria Monteiro. *Escola pública e a formação da cidadania: possibilidades e limites*, São Paulo, Universidade de São Paulo/ Faculdade de Educação, Tese de Doutorado, 2000.

#### Website

<http://www.colegiogenese.com.br/content/projetos-de-cidadania><http://www.colegiogenese.com.br/content/projetos-de-cidadania> - Colégio Génesis - acessado: 10.06.2018.

[http://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/EducacaoMoral/Relato\\_Tupa\\_JCC.pdf](http://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/EducacaoMoral/Relato_Tupa_JCC.pdf) - Projeto “Jovens construindo a Cidadania”, acessado: 10.06.2018.

[https://www.google.co.mz/search?ei=2BAdW4LtCISjmwWfWJyYAQ&q=Cidadania+empreendedora&oq=Cidadania+empreendedora&gs\\_l=psy-ab.12..0i22i30k1.5131.25729.0.29388.23.22.0.1.1.0.2671.4199.3-3j1j9-1.5.0...0...1c.1.64.psy-ab..17.6.4204...0j0i67k1.0.-b7-2uNFLQ#](https://www.google.co.mz/search?ei=2BAdW4LtCISjmwWfWJyYAQ&q=Cidadania+empreendedora&oq=Cidadania+empreendedora&gs_l=psy-ab.12..0i22i30k1.5131.25729.0.29388.23.22.0.1.1.0.2671.4199.3-3j1j9-1.5.0...0...1c.1.64.psy-ab..17.6.4204...0j0i67k1.0.-b7-2uNFLQ#) - *Empreendedorismo e Cidadania* – acessado: 10.06.2018.

**Recebido em 12/6/2018. Aceito: 20/6/2018.**

#### Sobre o autor e contato:

Adriano Niquice, Prof. Dr. Universidade Pedagógica de Moçambique.

E-Mail: [adriano\\_niquice@yahoo.com.br](mailto:adriano_niquice@yahoo.com.br)